

# CAPÍTULO 5

## OS DESAFIOS DE GESTÃO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Patrícia Pereira Tavares de Alcantara  
Tamires Alves Dias  
Yanca Carolina da Silva Santos  
Kamila de Castro Morais  
Maria Regilânia Lopes Moreira  
Adriana Neves Cavalcante Duarte  
Patrícia Gomes de Araújo  
Viviane Nunes Ferreira

### RESUMO

A COVID-19 caracteriza-se como uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Tendo em vista a problemática apresentada, objetivou-se, identificar, à luz da literatura científica, os desafios de gestão durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada no período de agosto a setembro de 2022. Estudos apontam que o cenário pandêmico de COVID-19, fez com que os serviços hospitalares, alterassem sua estrutura física e seus processos de trabalho, de modo a prestar uma assistência integral e de qualidade aos pacientes sintomáticos em situações emergenciais. Diante dos achados, percebe-se que os desafios demonstram a necessidade dos gestores das instituições de saúde, em especial os hospitais, traçarem estratégias para se preparem para o enfrentamento de novas epidemias e pandemias.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Gestão. Desafios. Pandemia.

### 1. INTRODUÇÃO

Após o surgimento dos primeiros casos de *Coronavirus disease*, conhecida internacionalmente como COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o mundo passou a vivenciar uma verdadeira pandemia de difícil controle. Os primeiros casos foram notificados em Wuhan, na China em meados de dezembro de 2019 (DANTAS, 2021). A COVID-19 caracteriza-se como uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2022).

Assim como qualquer outra doença respiratória, a COVID-19 pode ser transmitida de três maneiras, a saber: contato, gotículas, ou por partículas ou aerossóis. O diagnóstico pode ser realizado de maneira clínica ou laboratorial, sendo a Transcrição Reversa Seguida de Reação em Cadeia de Polimerase (RT-PCR), teste molecular padrão ouro no diagnóstico dessa infecção respiratória (BRASIL, 2022).

Em virtude da sua elevada taxa de transmissibilidade, bem como de mortalidade, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou a situação epidemiológica como uma emergência em saúde pública de interesse internacional e recomendou de medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento contra o SARS-CoV-2 a serem adotadas pela população (NETO; FREITAS, 2020).

Neste cenário, o número de indivíduos infectados pelo novo coronavírus aumenta exponencialmente a nível internacional, o que exigiu dos órgãos competentes estratégias dinâmicas, intensas e atualizadas para atender toda a população (DANTAS, 2021). Com o avanço da pandemia, verificou-se que em muitos hospitais, que a demanda por assistência tem se elevado a cada dia, o que se fez necessário de reorganização dos processos de cuidados e a incorporação de estratégias gerenciais para combate e o enfrentamento da pandemia de COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2020).

Nesta ótica, verifica-se que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente na gestão hospitalar, visto que os hospitais começaram a ficar superlotados; começaram a faltar leitos para os pacientes infectados e equipamentos de proteção individual (EPI), além da sobrecarga de trabalho e o desgaste emocional vivenciados pelos próprios profissionais da assistência à saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

## **2. OBJETIVO**

Identificar, à luz da literatura científica, os desafios de gestão durante a pandemia de COVID-19.

## **3. MÉTODO**

Trata-se de revisão narrativa da literatura. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), as revisões narrativas são pesquisas amplas que objetivam descrever o estado da arte de um determinado assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Habitualmente são estudos que não se faz necessário de rigor metodológico com procedimentos ou critérios sistemáticos para seleção e análise dos estudos. A etapa de análise dos dados se dá por meio da subjetividade dos pesquisadores (GRUPO EDUCAÇÃO, 2014).

A busca dos artigos foi realizada no período de agosto a setembro de 2022, de forma pareada e independente, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Objetivando facilitar a compreensão acerca do processo de busca e seleção dos artigos, elaborou-se um fluxograma (Figura 01).

Nas bases de dados mencionadas foi aplicado o método de busca avançada, categorizando os títulos e resumos, onde empregou-se a busca através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”; “Gestão em Saúde”; “Pandemias” por meio do operador booleano *AND*. Em seguida, aplicaram-se os seguintes filtros: artigos completos, disponíveis para *download* e leitura na íntegra; publicados nos últimos dois anos (2020-2022), nos idiomas português, inglês e espanhol.

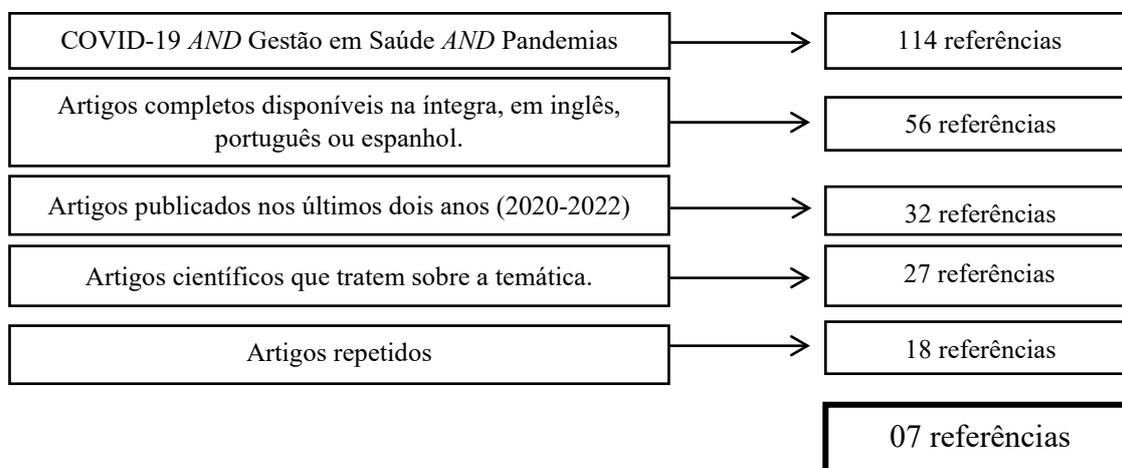
Após a realização da busca, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados nas bases. Posteriormente, procedeu-se a aplicação dos critérios de elegibilidade, incluindo os artigos que versassem sobre a temática e respondesse o objetivo do estudo, excluindo os artigos duplicados nas bases de dados. Logo, obtiveram-se sete artigos para compor amostra final.

Visando sistematizar a etapa de extração dos dados bibliométricos dos estudos selecionados, elaborou-se um formulário próprio contendo os seguintes dados: título, autoria, ano e periódico de publicação, país e desenho metodológico. Os dados obtidos foram extraídos na íntegra, onde elaborou-se a síntese descritiva-interpretativa, apresentados de forma descritiva e discutidos mediante a literatura científica pertinente à temática em questão.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma a seguir apresenta o processo detalhado da identificação e seleção dos artigos primários incluídos nesta revisão:

**Figura 01:** Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Autoria própria (2022).

Mediante os resultados obtidos através do levantamento bibliográfico na MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS, e após a leitura dos artigos incluídos neste estudo, o Quadro 01 sintetiza os principais dados bibliométricos dos artigos que nortearam a revisão narrativa:

**Quadro 01:** Caracterização dos artigos analisados, segundo título, autor, ano, periódico, país e tipo de estudo.

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>País</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Desafios na gestão em saúde frente a pandemia de covid-19: relato de experiência	Pinheiro <i>et al.</i> (2020)	Revista enfermagem atual in derme	Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19	Gleriano <i>et al.</i> (2020).		Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19	Rodrigues <i>et al.</i> (2020).	Hu Ver	Brasil	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil?	Santos <i>et al.</i> (2020).	Acta Paul Enferm	Brasil	Estudo documental com abordagem quantitativo.
Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19	Saurusaitis <i>et al.</i> (2020)	Research, Society and Development	Brasil	Estudo documental com abordagem qualitativo
Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de covid-19	Gois <i>et al.</i> (2021)	Revista Univap	Brasil	Estudo documental com abordagem qualitativo
Desafios da gestão de enfermagem na pandemia da covid-19	Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Rev Recien	Brasil	Estudo documental com abordagem qualitativo

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

A abordagem metodológica empregada neste estudo, contribuiu de forma significativa para o alcance da amostra final da pesquisa. Constata-se que os artigos incluídos foram publicados no período de 2020 a 2021, período este que correspondeu o período pandêmico de SARS-CoV-2, vírus responsável por ocasionar a COVID-19. Prevaleram estudos publicados no ano de 2020 (n=05; 71,42%), publicados no periódico de indexação Rev Recien (n=02; 28,57%).

Todas as evidências científicas foram publicadas no Brasil no idioma português (n=07;100%), prevalecendo estudos descritivos de cunho qualitativos (n=06; 85,71%). A maioria dos estudos selecionados abordaram de forma conjunta que a COVID-19 constitui uma das doenças potencialmente fatais, visto que é uma doença nova que apresenta um comportamento imprevisível e sua disseminação é rápida. Além disso, desde os primeiros casos

de COVID-19 e o decreto do contexto pandêmico, o SARS-CoV-2 tem ocasionado impactos negativos nas áreas social, econômica, na saúde física e mental das populações, assim como, na capacidade assistencial dos sistemas de saúde (PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020).

Nesse contexto, seis os estudos ressaltaram que a disseminação do SARS-CoV-2 mundialmente em um curto período de tempo, impactou negativamente e de forma direta no Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que as instituições públicas de saúde, em especial os hospitais, não estavam preparados para enfrentar uma pandemia, como a COVID-19, que ocasionou diversos óbitos a nível internacional e superlotou os serviços hospitalares com pacientes em estados graves (PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Cotrim Júnior e Cabral (2020), reconhece que a superlotação dos pacientes diagnosticados com COVID-19 nos hospitais públicos, constitui um grande desafio na gestão hospitalar durante a crise sanitária ocasionada pela COVID-19. À vista disso, Santos *et al.* (2020), apontaram a necessidade de reorganização dos processos de cuidado e o desenvolvimento de estratégias gerenciais para o enfrentamento da disseminação do novo coronavírus.

Achado semelhante foi apontado no estudo de Gois *et al.* (2021), onde ressaltaram que o cenário pandêmico de COVID-19, fez com que os serviços hospitalares, alterassem sua estrutura física e seus processos de trabalho, de modo a prestar uma assistência integral e de qualidade aos pacientes sintomáticos em situações emergenciais.

Em continuidade, três estudos constataram que a expansão da COVID-19 desafia a gestão das instituições hospitalares a incorporar os novos fluxos de trabalho, nos quais fiquem estabelecidos processos de admissão e assistência aos pacientes considerados suspeitos ou diagnosticados com COVID-19, como também, os processos de comunicação; medidas preventivas e controle de riscos; atividades estratégicas associadas à logística hospitalar, gestão, suprimentos, compras e terceirização (RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020).

Outro desafio na gestão hospitalar no decorrer da crise sanitária de SARS-CoV-2 bastante expressivo nas evidências, se refere a escassez a nível internacional de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para o uso dos profissionais de saúde, o desespero dos profissionais e a população na obtenção desses, especificamente as máscaras cirúrgicas e

---

máscaras N95 ou equivalentes, para proteger os profissionais durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis, bem como, o gel à base de álcool 70% para antisepsia das mãos (PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020).

Corroborando aos achados, Neto e Freitas (2020), evidenciaram que um dos desafios enfrentados pelos hospitais durante a pandemia de COVID-19, foi a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para o uso dos profissionais de saúde na assistência, em especial as máscaras de proteção respiratória (N95, PFF3) e as cirúrgicas, em virtude do aumento abrupto da procura de EPIs para prevenção da disseminação do vírus, o que por vezes, acabou dificultando a prestação de cuidados e facilitando a contaminação desses durante a prestação de cuidados.

Nessa perspectiva, Rodrigues *et al.* (2020) ressaltaram que os EPI e cuidados adicionais de segurança são essenciais para a continuidade da prestação da assistência.

A escassez de leitos nos hospitais, principalmente, nas unidades de terapia intensiva foi descrita em todas as evidências como o principal desafio na gestão hospitalar durante os primeiros meses de pandemia de COVID-19, visto que a COVID-19 pode propiciar nos indivíduos, em especial aqueles são considerados de riscos, a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), que por vezes, necessitaram de suporte de oxigênio e cuidados intensivos (PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020; GOIS *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2021).

Cotrim Junior e Cabral (2020), convergem parcialmente aos achados desse estudo, ao retratarem que durante a pandemia de COVID-19, diversos hospitais brasileiros apresentaram um aumento progressivo de atendimentos aos pacientes que manifestaram os sintomas da SRAG, o que culminou em uma superlotação nas UTI. Todavia, a pandemia de COVID-19, sensibilizou e impulsionou os gestores em saúde a fortalecer o SUS brasileiro, o que proporcionou a ampliação dos leitos públicos de UTI, bem como, a criação de hospitais de campanha.

Outro desafio que merece destaque, se refere a capacitação dos profissionais de saúde no manejo a pacientes com suspeita e/ou diagnosticados com SARS-CoV-2, pois até então, a COVID-19 era uma doença desconhecida e os profissionais de saúde não detinham conhecimento sobre os cuidados a serem ofertados, o que se fez necessário capacitar os profissionais de saúde e prepará-los para combater e reduzir a transmissão do SARS-CoV-2 (SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020).

---

Sobre o assunto, o estudo de Pinheiro *et al.* (2020), evidencia que a capacitação dos profissionais de saúde para o manejo da COVID-19 é de suma importância, dado que, a COVID-19, até meados de dezembro de 2019, era uma doença desconhecida. Assim, capacitar os profissionais de saúde no início do pico da pandemia de COVID-19, foi um grande desafio para as instituições hospitalares, dado que os próprios profissionais de saúde não sabiam lidar com os pacientes confirmados ou suspeitos. Sem contar que, muitos se contaminavam na paramentação ou desparamentação de EPIs.

Essas semelhanças também são apontadas no Rodrigues *et al.* (2020), onde reconhece que durante o cenário epidemiológico e pandêmico de SARS-CoV-2, nos hospitais brasileiros estão presentes desafios relacionados à gestão de pessoas, onde enfatizam a importância da capacitação dos profissionais de saúde acerca da prestação de cuidados aos pacientes, uma vez que são disponibilizadas orientações pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o tratamento de pacientes contaminados ou suspeitos.

Sob esta ótica, menciona-se como outro desafio na gestão hospitalar, os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, onde os estudos destacaram, os impactos na saúde mental dos/as enfermeiros/as, pois são vistos como os profissionais que atuam na linha de frente para combater a disseminação do SARS-CoV-2. Dito isso, esses profissionais demonstravam diariamente medo de contraírem o vírus, medo de transmiti-lo para algum familiar próximo, além de enfrentar a perda de pacientes e até colegas de profissão ((PINHEIRO *et al.*, 2020; GLERIANO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAURUSAITIS *et al.*, 2020; GOIS *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2021).

Corroborando aos achados, Dantas (2021), aponta em seu estudo que desde o mês de março, mês onde a OMS decretou e reconheceu a disseminação do SARS-CoV-2 como um problema emergente de saúde pública, que os profissionais de saúde, com destaque aos enfermeiros, começaram a vivenciar em sua prática clínica-assistencial sintomas depressivos, de ansiedade e de comportamento suicida, em decorrência do medo excessivo de se contaminar com o vírus e de infectar os outros; e medo da morte de si e de pessoas do convívio familiar.

Logo, admite que os enfermeiros, habitualmente, vivenciam, o desgaste físico e o psicológico por terem de lidar com fatores estressores em seu ambiente de trabalho que, em tempos de epidemias e pandemias tende a se exacerbarem (DANTAS, 2021).

Ainda nessa perspectiva, Bezerra *et al.* (2020), apontaram resultados semelhantes, quando evidenciam que os/as enfermeiros/as são os mais propensos a desenvolverem distúrbios

psicológicos durante a crise sanitária de COVID-19, pelo simples fato de estarem atuando mais próximo dos pacientes diagnosticados com COVID-19, assim como, possuírem uma carga-horária de trabalho elevada.

Frente a isso, Pinheiro *et al.* (2020), mencionaram a importância da atuação dos psicólogos, onde foram de extrema importância no acompanhamento dos profissionais de saúde que durante o contexto pandêmico de COVID-19, desenvolveram algum adoecimento mental.

Sendo assim, o combate da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) remete a um contexto ainda permeado de desafios e que demanda o planejamento de políticas e práticas gerenciais eficazes para a provisão de condições estruturais para o cuidado em saúde no âmbito hospitalar (SANTOS *et al.*, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão, permitiu evidenciar que os principais desafios na gestão hospitalar durante a crise sanitária ocasionada pelo SARS-CoV-2 foram: a superlotação de pacientes confirmados e suspeitos em busca de assistência nos hospitais públicos; a escassez de leitos nos hospitais, em especial nas UTI; a quantidade mínima de EPI para uso dos profissionais e a sociedade em geral; a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde no manejo a pacientes infectados e suspeito e o desgaste psicológico vivenciados por esses profissionais.

Logo, esses desafios demonstram a necessidade dos gestores das instituições de saúde, em especial os hospitais, traçarem estratégias para se preparem para o enfrentamento de novas epidemias e pandemias. Aponta-se como limitação de estudo, a restrição do levantamento bibliográfico apenas a uma única biblioteca de dados e a pequena amostra de estudos. Assim, sugere-se a continuidade de pesquisas posteriores acerca da temática em estudo utilizando-se procedimentos e técnicas sistemáticas.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 20, p.1-20, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-12902018000200506&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902018000200506&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acessado em: Jan. 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade, Belo Horizonte**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342017000100408](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100408). Acessado em: Jan. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. DF: Brasília, 2022.

COTRIM JUNIOR, D. F.; CABRAL, L. M. da S. Crescimento dos leitos de UTI no país durante a pandemia de Covid-19: desigualdades entre o público x privado e iniquidades regionais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2643>. Acessado em: Fev. 2022.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, v. 25(Supl. 1), p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acessado em: Jan. 2022.

FERREIRA, D. P. *et al.* Desafios da gestão de enfermagem na pandemia da covid-19. **Rev Recien**, v. 11, n. 34, p. 364-372, 2021. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acessado em: Jan. 2022.

GLERIANO, J. S. *et al.* Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. **Esc Anna Nery**, v. 24, p. 1-8, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100306&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100306&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acessado em: Fev. 2021.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_eor1352.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_eor1352.pdf). Acessado em: Fev. 2021.

GOIS, E. A. de S. *et al.* Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de covid-19. **Revista Univap**, v. 27, n. 55, p. 1-10, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200416&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200416&script=sci_abstract&tlng=pt). Acessado em: Jan. 2021.

NETO, A. R. de S.; FREITAS, D. R.J. de. Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da covid-19. **Cogitare enferm**, v. 25, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>. Acessado em: Jan. 2021.

OLIVEIRA, A. C. de. *et al.* O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, p. 1-15, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt\\_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf). Acessado em: Mar. 2021.

PINHEIRO, C. M. H. *et al.* Desafios na gestão em saúde frente a pandemia de covid-19: relato de experiência. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 20, p. 1-8, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci_arttext&tlng=en). Acessado em: Jan. 2021.

RODRIGUES, A. K. S. *et al.* Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19. **HU Rev**, v. 46, n.1, p. 1-2, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt\\_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf). Acessado em: Mar. 2021.



---

SANTOS, J. L. G. dos. *et al.* Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Acta Paul Enferm**, v.33, p.1-8, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci_arttext&tlng=en). Acessado em: Jan. 2021.

SAURUSAITIS, A. D. *et al.* Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-18, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2019000100455&script=sci_arttext&tlng=en). Acessado em: Jan. 2021.